

DF & IPTU cobrado a menos

Mapeamento digital do DF aponta distorções no pagamento do imposto em alguns locais

Sebastião Pedra

Tem contribuinte pagando menos IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano) do que deve. Estudo realizado pela Codeplan mostra que moradores do Guará I, por exemplo, estão desembolsando uma taxa sobre uma área de 45 metros quadrados, quando na verdade ocupam 150 metros quadrados. O governo está deixando de arrecadar, mas um mapeamento digital do DF revela estas diferenças.

A fotografia aérea de toda a região do Distrito Federal é a ferramenta que a Secretaria de Fazenda precisa para atualizar os dados do IPTU. A Codeplan já começou a analisar o mapa e, num primeiro momento, identificou as distorções no Guará. A idéia é rever os cadastros residenciais e comerciais de todas as cidades.

Receita

Mas os contribuintes não precisam se desesperar, pelo menos por hora. O IPTU do ano que vem ainda será cobrado com base nos dados de que a Secretaria de Fazenda dispõe. A expectativa, porém, é de que a receita de R\$ 140 milhões — correspondente à arrecadação do imposto em todo o DF — cresça nos próximos anos, graças às informações que são possíveis de serem extraídas do mapa digital.

“A distorção é tão brutal que poderia haver uma redução da alíquota do imposto para que o contribuinte pague, sem ser muito penalizado, sobre a área que realmente ocupa”, sugere Carlos Alcebíades Cavalcanti, coordenador do Núcleo de Geoprocessamento da Codeplan. A redução de alíquota



RIEBOLD: mapa identifica a invasão de áreas verdes, por parte de alguns moradores do Lago Norte

é um assunto que não está na pauta do governo.

Atualmente, o contribuinte paga 3% sobre o valor do terreno vazio, sem nenhuma edificação; 0,03% sobre a área construída e 1% sobre imóveis comerciais. A pauta do IPTU do próximo ano será ainda apreciada pela Câmara Legislativa. Normalmente, o imposto começa a ser pago em fevereiro. Se o contribuinte preferir, pode parcelar a taxa em seis vezes.

Recadastramento

No ano passado, a Secretaria de Fazenda realizou um recadastramento dos dados referentes

ao IPTU. Solicitou que os contribuintes informassem, voluntariamente, sobre a área que realmente estavam ocupando. No total, 140 mil pessoas enviaram estes dados, que não resultaram em aumento considerável na receita.

O mapeamento geográfico é o suporte que o governo precisa para arrecadar mais imposto. Pelo mapa é possível calcular a área que cada habitante ocupa. “Já conseguimos identificar contribuintes que pagam imposto sobre 40 metros quadrados, mas que moram em um sobrado, de dois ou três andares”, garante

Verner Riebold, engenheiro cartográfico da Codeplan.

Além das distorções de área, ele observou no mapa que, em muitas cidades, os moradores estão invadindo áreas verdes. No Lago Norte, por exemplo, muitos deles estão avançando suas delimitações. “Eles costumam avançar nos fundos da casa. Depois, muram a frente da residência e os fiscais não conseguem identificar a invasão”, lamenta Verner. Mas a fotografia aérea do terreno condena as irregularidades.

MÁRCIA DELGADO

Repórter do Jornal de Brasília